

P. S. FLORÊNCIO

NAS GARRAS DO ESPÍRITO SANTO



SALMO 139.7
**PARA ONDE
FUGIREI?**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

NAS GARRAS DO
ESPÍRITO SANTO

P. S. FLORÊNCIO

NAS GARRAS DO
ESPÍRITO SANTO

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© P. S. Florêncio

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Jumara Vieira
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – fevereiro de 2024

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Silva, Paulo Florêncio e

Nas garras do espírito santo / Paulo Florêncio e Silva. --

São Paulo : Recanto das Letras, 2024.

210 p.

ISBN: 978-85-7142-166-0

1. Espírito santo 2. Cristianismo I. Título

24-0352

CDD 231.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Espírito santo

Aos meus amigos

*Livingstone Fred Treumann, Carlos Alberto Frassom,
companheiros, um na juventude que passou e outro no
presente que ficou e permanece, em penhor eterno
do Espírito Santo regente de nossas vidas.*

PREFÁCIO

Numa linda manhã de domingo, logo ao chegar à minha sala de estudos, quando ministrava um curso de 40 horas sobre os dons espirituais, naquele dia comentava sobre o dom de discernimento de espírito, uma das alunas me fez uma pergunta bem capciosa:

— Dizem que o Diabo não é tão feio como se pinta, o que isso quer dizer?

— Sendo característica do Diabo enganar as pessoas incautas, certamente que suas ofertas podem parecer, de primeiro plano, agradáveis e simpáticas, depois ele puxa o tapete. Todo crente em Cristo está coberto pelo poder do Espírito Santo, sempre haverá tempo para discernimento de qual espírito se trata.

Houve uma situação de uma irmã na igreja que era muito simples, de pouco saber, mas de uma experiência cristã muito sólida. Um domingo, em retorno para sua casa após terminado o culto da noite, ao chegar em casa se viu numa situação muito complicada: Sua filha estava sendo enforcada pelo Diabo dentro do banheiro. Aquela mulher simples sequer conseguiu telefonar para o pastor, pois o pastor estava a caminho de casa e não foi possível pedir socorro. Quando estava no culto da semana, que acontecia às quartas feiras, ela se prontificou em dar seu testemunho, dessa forma:

— Pastor, eu passei por um grande aperto, foi uma luta, eu não via o “bicho”, mas minha filha estava sendo enforcada, espremida contra a parede. Eu tive que clamar “em nome de Jesus” que ele a largasse, que ela não lhe pertencia. Foi uma luta, até que ele foi embora e ela ficou livre.

Surpreso, o pastor perguntou:

— Mas a irmã não me ligou ou, talvez, para algum diácono?

— Estava muito difícil, ele ia matar a minha filha.

— A irmã fez certo!

— Ah, pastor, eu não sabia o que fazer, mas tive um encorajamento como nunca tive, e não sabia que isso seria possível para mim.

Esse é um dos problemas difíceis de ser entendido pelos crentes em Cristo. O que fazer numa dessas situações? Por mais que o crente seja atacado pelas emoções e o medo em face sua fragilidade, é perfeitamente normal. Mesmo assim, o crente em Cristo sempre será vencedor. Será sempre uma luta que produzirá um grande esgotamento naquele que se dispôs a enfrentar o inimigo. No caso da irmã, foi a única saída; sozinha, foi atendida no seu apelo. Coisas do espírito do mal só se vence no poder do nome de Jesus. Mais à frente abordaremos o dom de discernimento.

Em outra ocasião, num domingo, após terminado o culto da noite, já entrando no carro retornando para casa, alguém chegava gritando:

— Pastor, pastor, estão precisando do senhor numa casa vizinha, as pessoas não estão conseguindo expulsar o Diabo da vida de uma moça. — O que fazer? Tudo bem, vamos lá!

Não era tão distante da igreja, fomos andando, tendo recomendado aos que ficaram que estivessem em oração. E lá chegando o quadro era o seguinte:

Um irmão, desses bem carismáticos, apelava aos gritos que o “bicho” fosse embora e nada acontecia. Nós assistíamos a tudo, quando então aquele irmão gritou para a sua esposa:

— Mulher, traga o óleo da benção!

Veio o óleo, e o cidadão puxava a moça pelos cabelos, derramava todo o óleo que tinha, sacudia a moça ao ponto de lhe arrancar os cabelos, quando foi interpelado:

— Com licença irmão! Permita-me falar com a moça, por favor. — Ela permanecia caída no chão quando dela nos aproximamos. — Eu sou o pastor da igreja vizinha, vim aqui para te ajudar. Qual é o seu nome?

Ela respondeu:

— Júlia é meu nome. (fictício)

Caso fosse algum demônio, ele teria dito o seu nome, mas ela estava apenas bêbada e havia tido um ataque de epilepsia, havia sido muito sacudida e não conseguiu atender aos apelos daquelas pessoas. Nesta oportunidade chamamos a irmã dona da casa:

— Por favor, irmã, faça um café forte, dê para ela, e dê um banho porque ela precisa descansar.

E assim aconteceu o final de um grande equívoco. Por isso que na igreja é preciso ensinar quando tiver que confrontar o inimigo.

Todos já devem ter notado que, de primeiro plano, esta abordagem foi mais no entendimento de que a grande maioria dos crentes até sabe bastante sobre as artimanhas do inimigo, porém pouco ou quase nada sobre os atos do Espírito Santo de Deus. Quando falamos sobre a participação dos crentes nos cultos na igreja, fazemos uma advertência de que, nos momentos de culto, todos os presentes precisam estar conectados com o Espírito Santo.

Para tanto, a participação nos cânticos de louvor e adoração é o momento para que as pessoas se destravem de seus problemas, que cantem de corações abertos, desejosos de um abraço de Deus.

Não devemos nos assustar quando consideramos que às vezes o culto não sobe (é como o sacrifício de Caim). É quando pessoas cochicham o tempo todo, crianças chorando ou andando no santuário, gente conferindo seus celulares (às vezes esboçando sorrisos), totalmente desligados do propósito do culto que é oferecido a Deus. Isso também contamina o pregador, que a tudo vê, e por muitas vezes se aborrece, adverte a igreja, perde o humor, e impede a atuação do Espírito Santo. Quem ainda não observou esses acontecimentos?

Nossa preocupação tem sido em atentar para o que a Bíblia tem a dizer sobre o Espírito Santo. Poder confrontar com tantos entendimentos pálidos encontrados em tantos livros publicados com o tema. A Bíblia é nossa fonte-primária, pois ela revela a presença do Espírito Santo desde a fundação do mundo. Há muita coisa despercebida na doutrina do Espírito Santo que carece de maior atenção, sendo que apenas algumas delas serão abordadas neste pequeno espaço. Se estamos aprisionados pelo Espírito Santo, por que não sentir sua companhia, sua atuação na vida do crente e na vida da igreja? O que é Batalha Espiritual e como acontece? Onde ficam os Dons Espirituais? Por que essa luta constante? Como saber sobre meus dons? Existem outros dons espirituais além dos enumerados na Bíblia? Essas e muitas outras questões serão abordadas. Que o Espírito Santo nos acompanhe em cada linha deste livro.



O Espírito do Senhor presente desde a fundação do mundo.
(Foto: acervo do autor).

SUMÁRIO

Introdução	17
------------------	----

Primeira Parte

Capítulo Um	25
1. A pessoa do Espírito Santo	25
1.1 O Espírito Santo na criação do mundo	28
1.2 O Espírito Santo da promessa	30
1.3 O Espírito Santo no presente	31
Capítulo Dois	35
2. A missão do Espírito Santo	35
2.1 O batismo de João Batista	37
2.2 O final do ministério de João	38
Capítulo Três	41
3. O ministério de Jesus	41
3.1 O batismo de Jesus	42
3.2 O batismo e o dom do Espírito Santo	43
Capítulo Quatro	47
4. Jesus subiu e o Espírito Santo ficou	47
4.1 Manifestações espirituais	49
4.2 Aprendendo sobre o Espírito Santo	51
4.3 O Espírito da paz	53

Capítulo Cinco	57
5. O Espírito Santo — despenseiro da graça	57
5.1 O Espírito Santo na escritura	59
5.2. O Espírito que convence da verdade	61
Capítulo Seis	65
6. O Espírito Santo na vida do crente	65
6.1 O Espírito Santo no louvor e adoração	67
6.2 Auxílio na leitura da Bíblia e oração	68
Capítulo Sete	75
7. Quanto aos dons Espirituais	75
7.1 Ministrando os dons Espirituais	76
7.2 Dificuldades encontradas	77
Capítulo Oito	79
8. Existem dois espíritos no mundo	79
8.1 No mundo operam dois espíritos	82
8.2 Enchimento do Espírito Santo	83
Capítulo Nove	85
9. O dom de discernimento espiritual	85
9.1 Sobre o dom de discernimento	87
9.2 Discernimento na bíblia	88
Capítulo Dez	91
10. Nas garras do Espírito Santo	91
10.1 Esquadrinhando o deitar e o levantar	93
10.2 O pensamento antes da palavra	95
Capítulo Onze	97
11. Buscando o avivamento espiritual	97
11.1 Eliminando as arestas	99
11.2 Firmando propósitos	101
11.3 Eliminando dúvidas	103
11.4 Permanecendo fiéis	105

Capítulo Doze	107
12. O poder que vem da Trindade	107
12.1 O poder que vem do Deus Filho	109
12.2 O poder que vem do Deus Espírito Santo	116
Capítulo Treze	125
13. Vivendo no Espírito Santo	125
13.1 Crescendo na fé e no poder	126
13.2 Sendo bênçãos na vida dos outros	129
Capítulo Quatorze	131
Batalha Espiritual	131
14.1 Confissão de pecados	132
14.2 As armas de combate do crente	134
14.3 Vigilância	135
14.4 Viver em campo seguro	137
Alguns conselhos	139
Conclusão	143

Segunda Parte

Anexo	149
Trabalhando os dons espirituais	149
Dons espirituais	149
Dom de aconselhamento	153
Dom de ajuda	155
Dom de apóstolo	157
Dom de celibato	158
Dom do conhecimento	159
Dom da contribuição	161
Dom de criatividade artística	163

Dom de cura	165
Dom de discernimento de espíritos	166
Dom de disposição para o sofrimento	169
Dom de ensino	171
Dom de hospitalidade	173
Dom de interpretação de línguas	176
Dom de liderança	177
Dom de línguas	179
Dom de milagres	181
Dom de misericórdia	183
Dom missionário	185
Dom de música	186
Dom de oração	188
Dom de organização	190
Dom de pastor	191
Dom de profecia	194
Dom de sabedoria	195
Dom de serviço	198
Agora que sei quais são meus dons, o que fazer?	200
Bibliografia	203
Outras obras sugeridas	207

INTRODUÇÃO

Com o evento da pandemia da Covid-19, algo inesperado aconteceu no comportamento dos crentes e, também assim, no seio da igreja de Jesus Cristo. O número de presentes nos cultos diminuiu de forma drástica, ao ponto de pequenas igrejas se fecharem, enquanto igrejas grandes também se ressentiram da mesma situação. Isso exigiu uma resposta das lideranças para esse tempo tão tenebroso.

Durante os dois últimos anos ministrando um curso sobre Dons Espirituais, numa igreja grande, de gente de boa compreensão Teológica, foi possível sentir o quanto a igreja precisa ensinar sobre os dons espirituais. Quanto ao entendimento sobre o papel do Espírito Santo, muita coisa ficou a desejar, fato que se verificou também em todas as igrejas que trabalhamos com o mesmo curso. Curiosamente, quase não se tem ouvido pregações com abordagem ao Espírito Santo de Deus e sua missão no mundo e na vida do crente. Logo, esse desafio faz com que seja viável este trabalho na vida dos crentes e, assim, na igreja, principalmente quando se deseja um avivamento.

Notadamente, ante tais fatos, um significado maior vinha sendo construído em nossas pesquisas durante anos e o apelo era de que estávamos caminhando para um grande avivamento. Contrário aos pensamentos daqueles que arrogavam que todo esse desastre fosse

atribuído à pandemia. Trabalhávamos por anos a fio no interesse de produzir um trabalho de possível entendimento prático sobre a pessoa do Espírito Santo, o que ainda sustentamos nesses dias.

Em meio a tais acontecimentos, preocupações tomaram conta da eclesiologia. Líderes confusos, chorosos por suas igrejas em declínio, sem saber o que fazer. Muitos já haviam esquecido de que muitos de seus membros já vinham aparentando frieza na sua vida cristã. Desta forma, parecia que a melhor explicação se concentraria no fato da existência de uma pandemia, e mais ainda, pela saída quando os cultos eram transmitidos via internet. Ainda a ideia de que isso tenha contribuído para o afastamento de muitos crentes do seu aprisco.

Observa-se que na história dos avivamentos, eles nasceram entremeio às crises, só que com uma grande diferença: o apelo ao Espírito Santo de Deus para que houvesse o envolvimento da igreja — quer seja na confissão de pecados ou no arrependimento, buscando justificação e perdão a Deus. Logo, propiciando um ambiente para a manifestação do Espírito Santo na vida dos crentes e, assim, da igreja.

Há observação quanto à formação de pastores pelos Seminários, de forma a reconhecer que estudos Teológicos e as demais matérias foram levados a sério. Todavia, ficou constatado que em nenhum deles se deu ênfase ao poder da oração — sabendo que enquanto a oração produz quebrantamento, produz também experiências espirituais, tão necessárias para o bom desempenho na pregação da palavra. Nisso está a submissão e crença no poder do Espírito Santo de Deus, que exorta, ensina, consola o ministro e suas ovelhas.

Para tanto, a igreja precisa ser ensinada quanto aos dons espirituais, o que continua sendo negligenciado pela maioria das igrejas. É preciso que cada crente em Cristo creia que por graça de Deus

cada um recebe o dom do Espírito Santo, para edificação de sua vida e da vida da igreja como um todo. Aprendendo sobre os dons, o crente se fortalece no trabalho da igreja e, conseqüentemente, fortalece a igreja, alegra o Senhor da igreja, que, por seu grande amor, produz o avivamento que ela procura.

Torna-se importante observar que o mundo inteiro vem passando por grandes transformações, e por que não dizer que nós, brasileiros, passamos dias tão sombrios? — Quanta coisa ruim vem acontecendo. Ao invés do apelo a que Jesus volte, lembrar que a última chamada é para a igreja — o trabalho da Grande Comissão não terminou. É importante também reconhecer que dentro das igrejas existe muita gente que ainda não se converteu, e quem sabe se até essa ausência momentânea não esteja indicando quem são aqueles que verdadeiramente estão entendendo essa hora da chamada.

No aspecto Teológico, esses estudos visam dar melhor entendimento de questões mais difíceis para os crentes, principalmente sobre o Espírito Santo, para tanto, adotando uma linguagem de fácil acesso a todos. Sobre, a prevalência do que a Bíblia nos oferece nessa construção de um estilo de vida cristã movida pelo Espírito Santo, é preciso construir um caráter mais pastoral e menos midiático, a vaidade tem afastado o afago necessário entre pastor e ovelhas e vice-versa.

A igreja tem perdido o foco da centralidade de Cristo nos seus atos de culto e vida cristã. Muito se tem falado sobre a INCLUSÃO, deixando aberta a porta da liberalidade, incluir não quer dizer juntar tudo que for achado na rua. Todo pecador é bem-vindo, tanto na esfera do amor de Deus quanto na sua igreja, contudo, o pecado contraria os propósitos de Deus e, com isso, não se trata de uma condição de mera liberalidade.

Atualmente, parece-me que há uma igreja para cada gosto. Isso é muito ruim para uma igreja que deseja uma experiência de avivamento espiritual.

Preconceitos de todos os tipos precisam ser vencidos dentro da igreja. Existem muitos problemas mal resolvidos entre irmãos; muita arrogância de líderes não convertidos; gente que não sabe o que é perdoar, confessar pecados; muitos são hipócritas não confessados; muitos são os críticos do pastor; muitos agem como se fossem donos das suas igrejas. Pastores que têm seus preferidos, e membros que têm seus eleitos, cada um no seu gosto. Essas coisas dificultam o agir de Deus e precisam ser expurgadas. Nesse aspecto, será dada uma resposta à luz da Palavra de Deus.

Todo embasamento precisa estar dentro de uma Teologia Bíblica, ou seja, antes de qualquer convencimento, é preciso verificar o que a Bíblia diz. E nessas questões, o trabalho tem que estar centrado nos melhores comentários bíblicos, todavia, sem forçar, mas facilitar o entendimento. Atualmente, o que era para facilitar o estudo da Bíblia, acabou causando também muito estrago. Muitas versões da Bíblia, muitas Bíblias de estudo e ainda as apócrifas lançadas a gosto de classes sociais mal-intencionadas. Nisso, todas as orientações possíveis serão observadas nesse plano de estudo.

De um modo geral, espera-se não somente as boas críticas que sempre serão bem-vindas, mas, principalmente, o esforço para contribuir com o mundo evangélico, suprimindo esta grande lacuna quanto ao entendimento sobre o Espírito Santo em direção ao avivamento, o que tanto desejamos todos. É claro que jamais alguém conseguiria construir um projeto final, mas, aqui, a sua finalidade é criar espaço para, quem sabe, num futuro não tão distante outras contribuições venham nascer. Teologia, sim, mas não para levantar argumentos desnecessários, porém defender os que são da fé cristã.

A igreja de Cristo precisa de um paradigma, de um ponto referencial para onde ela deve caminhar e de meios pelos quais ela possa alcançar o ponto referencial almejado. Caso contrário, ela trabalha de forma pontual sem a visão de um todo, sem alcançar o objetivo para o qual ela foi organizada.

A igreja do terceiro milênio, como comunidade de fé, precisa desenvolver seu projeto de ministério, focado nas transformações sociais, sem, no entanto, distanciar da visão de Deus. Para tanto, deve ser orientada em perseguir seus alvos com especificidade e estratégias embasadas nos princípios bíblicos, na direção em que deseja alcançar. A semente precisa estar preparada de acordo com as estações, pronta para enfrentar o mal tempo, sem desistir da plantação da boa semente do Evangelho de Jesus Cristo no poder do Espírito Santo. Haverá estações propícias, em que o líder deve dar atenção às necessidades sazonais, ou seja, sabendo aproveitar da ocasião própria, conduzindo o rebanho a pastagens verdejantes, e a outros trazendo para o aprisco.

Para alcançar os seus alvos e ser bem-sucedida, a igreja não pode se afastar da ideia de um ministério alvo, que seja fruto de uma visão pastoral e com o entendimento da igreja, que deve ser orientada, ensinada dentro daquilo que ela persegue. Deverá também fazer uso de projetos que estão apresentando resultados positivos, e, quando não, ter coragem para substituí-lo. Para isso, a liderança deve saber valorizar aquilo que a igreja tem disponível, de pessoas bem instruídas e dedicadas, não as deixando nos bancos. Acreditar para ser acreditado dentro de um ambiente amigo, consistente e livre de qualquer preconceito.

O autor, ao longo dos quase quarenta anos de ministério, há seis anos, após aposentado, vem dedicando seus estudos e publicações literárias, sempre buscando pesquisar as transformações e

comportamento de pastores e crentes frente aos problemas políticos e sociais em tempos de pós-pandemia. Na sua grande maioria, as igrejas históricas estão sofrendo pelo esfriamento de muitos na sua fé e o desestímulo no seu viver cristão, dado ao excesso de informação no mundo secular, dificultando a evangelização. Portanto, devendo ser estimulada a construir um estilo de vida, propiciando a que o mundo veja que ser cristão vale a pena.

Por conseguinte, somado a este trabalho, muitos livros foram produzidos no desejo de orientar os idosos em tempos de enfrentar os desafios da aposentadoria. Ainda, o autor se encorajou em produzir um trabalho sobre os anjos, para tanto mesclando um romance, quase uma biografia, mas presenteando com uma Angelologia. Como promessa a seus leitores, por cerca de seis anos vem trabalhando na expectativa de oferecer algo sobre o Espírito Santo, o que por graça e misericórdia do Senhor vem sendo possível.

Todo o trabalho de pesquisas construído está voltado para os melhores comentários e Teologias Sistemáticas, de onde são subtraídas aquelas questões mais condizentes com os pensamentos bíblicos e, principalmente, de Paulo, a partir do que diz os textos bíblicos destacados. No entanto, fizemos compromisso de não dificultar qualquer entendimento Teológico, por mais complicado que seja. Toda a verificação prática acompanha os mais de setenta anos de experiência eclesiológica, pensamentos filosóficos que têm permitido dar suporte a que pensemos de boa mente e na boa doutrina, sem, no entanto, fechar a porta para futuras considerações.

O ponto central está voltado para a pessoa do Espírito Santo, o que precisa ser compreendido quanto à resposta prática no exercício dos dons para edificação da igreja e do crente, quanto à presença do Espírito Santo através do louvor e da adoração nos cultos, numa avaliação dos exageros e heresias em torno da ação

do Espírito Santo, quanto a composições musicais com letras desapropriadas por suas propostas Teológicas equivocadas, às vezes causadas pela ausência de um Ministro de Música com formação Teológica ou, até mesmo, má formação acadêmica. E trazer, também, compreensão quanto ao Batismo no Espírito Santo à luz do movimento carismático e sua relação com Atos 2.

Fora dos fundamentos Teológicos quanto à atuação do Espírito Santo de Deus no que diz a Bíblia, grupos religiosos, seitas, oferecem meios de meditação chamada “espiritual”. Como admitir que sejam experiências com o Espírito Santo? O que existe de verdade que merece ser considerado pelo cristão? Sabendo que existem dois espíritos presentes no mundo: o do bem — Espírito Santo — e o do mal — Satanás ou Diabo — como discernir um do outro?

Na segunda parte deste livro, terá uma abordagem sobre o que acontece numa Batalha Espiritual. O que é isso? Completando a caminhada desses estudos, entenda quais são seus dons espirituais.

A obra oferece um roteiro apenas, visando a que haja um despertamento embasado na verdade bíblica teológica, sem qualquer outra intenção em esgotar o tema, o que não é a pretensão do autor em momento algum nessa caminhada. É apenas um esforço, visando ajudar principalmente os crentes na igreja, e, ao mesmo tempo, encorajar os pregadores a que invistam mais no tema, em favor de si mesmo e, conseqüentemente, em favor da edificação da igreja, desejando o avivamento espiritual. Tanto o autor, como o leitor, em total submissão ao nosso grande conselheiro, consolador e amigo, à pessoa do Espírito Santo de Deus. Amém!

CAPÍTULO UM

1. A pessoa do Espírito Santo

“O homem será restaurado: os dois elementos básicos para a redenção são: a graça da parte de Deus e a fé da parte do homem. Gn 15.6 declara que Abraão creu nas promessas do Senhor: “e creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado por justiça”.
R. N. Champlin

Por Sua graça, Deus desde a criação abraçou a causa humana, em cada página desse processo, Ele mesmo vem passando as instruções sobre tudo o que o ser humano precisa conhecer. Por cada ato Seu, parte de uma revelação vem acontecendo na trajetória humana — da sua queda até a sua redenção em Cristo. Em princípio, muitas vezes Deus se manifestou por suas teofanias, literalmente se identificando, ensinando sobre sua soberania e grande amor por sua principal criatura — o homem. O homem aprendeu a viver pela fé, em face ao cumprimento de cada promessa que era feita — a graça manifesta da parte de Deus em resposta à fé do homem, a exemplo do testemunho de Abraão, que creu nas promessas do Senhor.

Por Seus atos, o Deus criador se fez conhecido, pela fé muitos creram e se constituíram “povo de Deus”, peregrinando até a terra prometida, e na sua trajetória tiveram a promessa da vinda

Grande parte dos cristãos são capazes de identificar as obras do Diabo e suas ações no mundo, paradoxalmente, pouco sabem, ou quase nada, sobre o Espírito Santo — guardião dos crentes. Por tamanho descuido, embora estando dentro de uma igreja, encantam-se com coisas do ocultismo, pensamentos orientais e práticas de meditação transcendental. Criando dúvidas partem para:

- Cursos de batalha espiritual, em que enganadores obtêm vantagens e lucros;
- Mesmo confessando ser cristão, praticam ritos ditos “espiritualistas”;
- Por não conhecerem seus dons espirituais, não se sentem felizes na igreja;
- Desejam o avivamento espiritual, mas não se movem para o Espírito.

Nesta obra, o autor apresenta material suficiente e exemplos de experiências relacionadas com o Espírito Santo de Deus. Procure responder, por que a inteligência humana está sempre cobrando explicações, fugindo de si mesmo, enveredando-se por caminhos perigosos e desconhecidos?

- O guardião dos cristãos, o Espírito Santo de Deus, onde está?
- Por que o inimigo de Deus está tão saliente no mundo inteiro?
- Onde estamos nós com toda a inteligência que nos é dada?

Sendo cristãos, estamos presos nas garras do Espírito Santo, não tendo para onde fugir.

O homem seria um ser espiritual na carne? A luta espiritual contra os desejos da carne impõe uma batalha espiritual? Como isso acontece? Quais as armas de defesa?

Para o autor, o avivamento espiritual é um desafio urgente para os cristãos.

